

## O CULTO E SEUS ELEMENTOS SOB A PERSPECTIVA BÍBLICO-REFORMADA.

*The Cult and its Elements under the Biblical-Reformed Perspective.*

*Luciano Azambuja Betim<sup>1</sup>*

### RESUMO

A adoração cristã é uma santa convocação para o povo da aliança. O presente artigo traz uma reflexão sobre como deve ser essa adoração no contexto do culto dominical. Seu objetivo principal é descobrir quais são os elementos do culto cristão. O método adotado repousa sobre o ensino das Sagradas Escrituras, dialogando com grandes teólogos reformados. O resultado aponta que o culto cristão deve ater-se unicamente naqueles elementos que a Palavra de Deus prescreve.

**Palavras-chave:** Bênção, Cânticos, Leitura, Liturgia, Ofertório, Oração, Sacramentos, Sermão.

### ABSTRACT

Christian worship is a holy convocation for the covenant people. The present article brings a reflection on what this worship should be like in the context of Sunday worship. Its main purpose is to discover what are the elements of Christian worship. The method adopted rests on the teaching of the Holy Scriptures, in dialogue with great reformed theologians. The result points out that Christian worship should only focus on those elements that the Word of God prescribes.

**Keywords:** Blessing, Songs, Reading, Liturgy, Offertory, Prayer, Sacraments, Sermon.

---

<sup>1</sup> Pós-graduado em Teologia do Novo Testamento (Faculdade Batista do Paraná); Graduado em Teologia (Faculdade Evangélica do Paraná); Mestrando em teologia pela PUCPR; Professor na Faculdade Presbiteriana Fatesul (Curitiba); Pastor Presbiteriano (IPB); Email: lucianobetim@outlook.com.br



## INTRODUÇÃO

A palavra “liturgia” pode soar algo estranho e distante para algumas pessoas no evangelicalismo brasileiro. Teologicamente, liturgia refere-se as formas prescritas de adoração para o culto cristão (ERICKSON, 2012). Por outro lado, “adoração é a atividade de glorificar a Deus em sua presença como nossa voz e como nosso coração” (GRUDEM, 1999, p. 847). Deus fornece as prescrições sobre adoração: “Apliquem-se a fazer tudo o que eu lhes ordeno; não lhe acrescentem nem lhe tirem coisa alguma”. (Dt 12:32 - NVI).

No entendimento de Calvino (1997, p. 208) “são falsas e espúrias todas as formas de culto que os homens permitem a si mesmos inventar por sua ingenuidade, mas que são contrárias ao mandamento de Deus [...]. E o Catecismo de Heidelberg ensina que “[...] devemos adorá-Lo somente da maneira que Ele ordenou em sua Palavra” (AS TRÊS FORMAS DE UNIDADE, 2009, p. 81). Deus exige e fornece as prescrições sobre a adoração cristã.

A adoração corporativa ocorre no Dia do Senhor: “No primeiro dia da semana reunimo-nos para partir o pão, e Paulo falou ao povo” (At 20:7-NVI). O Catecismo de Heidelberg diz: “[...] eu devo reunir-me fielmente com o povo de Deus, especialmente no dia de descanso, para conhecer a palavra de Deus, para participar dos sacramentos, para invocar publicamente ao Senhor Deus [...] (AS TRÊS FORMAS DE UNIDADE, 2009, p. 83). Nesse sentido, o dia e a forma de adoração é definida pelo próprio Deus.

Apesar de todo essa riqueza teológica e cuidado pela adoração, as igrejas reformadas enfrentam atualmente alguns desafios. Há a necessidade de um retorno ao ensino bíblico. De modo que este trabalho tem como objetivo geral a descoberta ou redescoberta dos elementos do culto cristão, objetivando a acolhida das prescrições bíblicas.

A metodologia se baseia na revisão de literatura em teólogos da tradição reformada e presbiteriana. Cada capítulo aborda um elemento do culto, não necessariamente em ordem lógica. No primeiro capítulo a chamada à adoração; no segundo as orações; no terceiro a leitura pública da Palavra de Deus; no quarto o cântico de salmos e hinos; no quinto a pregação da Palavra; no sexto as ofertas; no sétimo os sacramentos; no oitavo as bênçãos.



## 1. A CHAMADA À ADORAÇÃO (OU SENTENÇAS BÍBLICAS)

O primeiro elemento do culto reformado tem sido denominado de chamada à adoração. É o momento em que se lê uma ou mais sentenças das Escrituras. Trata-se daquela parte na adoração comunitária em que somos convocados por Deus a adorá-lo. Calvino (1998, p.58) observa que todos sabem que Deus existe e deve ser cultuado. A própria natureza e cosmos evidenciam a existência de Deus.

Historicamente as igrejas reformadas iniciam o serviço de adoração com a leitura do Salmo 124.8: “O nosso socorro está no nome do Senhor, que fez os céus e a terra” (NVI). Essa tradição vem desde Calvino em sua experiência quando pastor em Estrasburgo e Genebra (ORDAINED SERVANT, 1993). A chamada a adoração nos lembra que o culto é uma santa convocação para adoração do santo nome do Senhor Deus (PAYNE, 2015). O centro do culto é única e exclusivamente Deus e não o homem.

São várias as pesagens bíblicas que propiciam o chamado a adoração. Além do clássico Salmo 124.8, há outras passagens, como o Salmo 46: “Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza, auxílio sempre presente na adversidade” (Sl 46.1-NVI). Também Salmo 95: “Venham! Cantemos ao Senhor com alegria! Aclamemos a Rocha da nossa salvação” (Sl 91.1-NVI). No Novo Testamento há um texto em Hebreus: “Portanto, já que estamos recebendo um Reino inabalável, sejamos agradecidos e, assim, adoremos a Deus de modo aceitável, com reverência e temor” (Hb 12.28-NVI).

## 2. AS ORAÇÕES CONGREGACIONAIS

As orações são elementos indispensáveis na adoração comunitária. Erickson (2012, p. 141) define oração como “contato com Deus por louvor, petição ou confissão”. É uma comunicação pessoal com o Deus que é pessoal. Calvino enfatiza que a oração deve ter a primazia no serviço de adoração (2000). A importância desse elemento aparece claramente no Catecismo de Heidelberg:

Por que a oração é necessária aos cristãos? Porque a oração é a parte mais importante da gratidão que Deus exige de nós. Além disso, Deus só concederá a Sua graça e



o Espírito Santo àqueles que, constantemente, Lhe pedem esses dons e O agradecem por eles (AS TRÊS FORMAS DE UNIDADE, 2009, p. 88).

Na liturgia do culto são utilizadas várias modalidades de oração, cada uma delas adequada a algum elemento do culto. Entre elas destacam-se as orações de louvor, as súplicas pelas necessidades da comunidade, as orações de confissão e a oração de agradecimento (FRAME, 2002). Essas orações são respostas da congregação diante da Palavra de Deus. Nelas a comunidade fala com Deus.

A Bíblia Sagrada fornece uma série de textos sobre experiências de oração. Jesus ensinou que a oração deve ser em seu nome: “O que vocês pedirem em meu nome, eu farei” (Jo 14.14-NVI). A oração deve ser feita com fé: “tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que já o receberam, e assim lhes sucederá” (Mc 11.24-NVI). A oração deve sempre harmonizar-se com a vontade de Deus: “Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: se pedirmos alguma coisa de acordo com a sua vontade, ele nos ouve” (1 Jo 5.14-NVI).

### 3. A LEITURA PÚBLICA DA PALAVRA

Nas igrejas herdeiras da reforma, a liturgia emana unicamente da Palavra de Deus (PAYNE, 2015). Calvino (1985) refere-se as Sagradas Escrituras como a escola do Espírito Santo, na qual há tudo que é necessário e proveitoso. Esse pensamento reflete as palavras Paulo: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra” (2 Tm 3:16-17-NVI).

A confissão Belga (AS TRÊS FORMAS DE UNIDADE DAS IGREJAS REFORMADAS, 2009, p.13) apresenta professa que Deus revela-se primeiramente pela natureza, embora sua revelação final e definitiva se dá pela Bíblia Sagrada. Diante disso, a leitura pública das Escrituras do culto não se limita apenas ao momento do sermão, mas deve permear todo o serviço de adoração: na chamada à adoração, confissão, sermão, sacramentos e benção. Na leitura da Palavra é Deus falando conosco e renovando suas promessas (FRAME, 2002). Assim



como o povo da aliança fala com Deus na oração, o Deus da aliança fala com seu povo por meio da Palavra.

A leitura pública das Escrituras no dia do Senhor tem o objetivo de preparar a congregação para cada elemento do culto. O conselho de Paulo a Timóteo foi: “Até a minha chegada, dedique-se à leitura pública da Escritura, à exortação e ao ensino” (1 Timóteo 4:13-NVI). Todas as leituras objetivam conduzir a edificação do povo de Deus: Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo; ensinem e aconselhem-se uns aos outros com toda a sabedoria (Cl 3.16-NVI).

#### 4. O CÂNTICO DE SALMOS E HINOS

A Bíblia Sagrada possui um livro dedicado à música e cântico: o livro dos Salmos: “Cantem ao Senhor um novo cântico; cantem ao Senhor, todos os habitantes da terra!” (Sl 96.1-NVI). O uso dos cânticos sempre foi um elemento importantíssimo no Antigo e Novo Testamento (GRUDEM, 1999). Na tradição reformada, o cântico dos Salmos veio a ter um enorme destaque na reforma. Calvino escreveu:

[...] na verdade, conhecemos por experiência que o canto possui grande força e poder de comover e inflamar o coração dos homens para invocar e louvar a Deus com zelo mais veemente e ardoroso [...] é-nos ele um incitamento e dir-se-á um órgão para louvar a Deus e elevar-Lhe o coração para que nos console [...] (CALVINO apud COSTA, 2006, pp.192-193).

Nas igrejas reformadas, com maior ou menor ênfase e variações, cantam-se Salmos metrificados, hinos e cânticos contemporâneos, também conhecidos como “corinhos”. Isso se dá devido as mudanças tanto na língua falada quando nos estilos musicais, na qual há espaço para os salmos e canções mais contemporâneas (GRUDEM, 1999). O ideal é manter um equilíbrio. Paulo ensina: “cantem salmos, hinos e cânticos espirituais com gratidão a Deus em seus corações” (Cl 3.16-NVI). Há espaço para todos:

Cantar Salmos e hinos históricos não é, com certeza, desencorajar o cântico ou a composição de novas letras e músicas. Na verdade, a igreja deve estimular e dar apoio à



composição de nova música sacra para ser acrescentada ao nosso repertório (PAYNE, 2015, p. 48).

No sistema reformado de governo, a liturgia do culto é de responsabilidade do ministro da Palavra. Nesse caso, cabe a ele em amigável conversa com aqueles que estão envolvidos com o louvor, decidirem a escolha dos Salmos, hinos e cânticos, respeitando o tema litúrgico do dia. Cantar é um mandamento do Senhor, e que, portanto, a música é uma parte importante do culto (FRAME, 2002, p.151). Os cânticos devem permear o culto: “Entrem por suas portas com ações de graças, e em seus átrios, com louvor” (Sl 100.4-NVI).

## 5. A PREGAÇÃO DA PALAVRA

A pregação da palavra de Deus é a parte mais importante no culto reformado. De acordo com a Confissão Belga, a pura pregação do evangelho é uma das marcas da verdadeira igreja de Cristo (AS TRÊS FORMAS DE UNIDADE, 2009). Ainda segundo a Confissão, a pregação é prerrogativa dos pastores ordenados (AS TRÊS FORMAS DE UNIDADE, 2009). Tão importante era a pregação na teologia de Calvino (1985, p.8) que para ele “Deus é o autor da pregação”. Ainda, conforme perspectiva de John Frame:

A pregação e o ensino explicam as Escrituras e aplicam suas verdades às nossas vidas. É por meio da pregação da Palavra que Deus normalmente, chama as pessoas a crerem em Jesus [...] Quando ouvimos uma pregação verdadeira da Palavra, somos confrontados com o real poder, autoridade e magnífica presença do próprio Deus (2006, pp.129-130).

O Espírito santo opera para a pregação seja eficaz e atinja seu objetivo. No entendimento de Calvino “O Espírito está unido à Palavra, porque sem a eficácia do Espírito, a pregação do evangelho de nada adiantará, mas permanecerá estéril” (1996, p.271). Em outras palavras, o Deus que concede a graça de permitir a pregação em seu nome, concede também a autoridade que acompanha e recomenda essa mensagem (CALVINO, 1988). Pregador e pregação e comunidade dependem da ação graciosa do Espírito.



Jesus é a Palavra de Deus que veio ao mundo: “Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós” (Jo 1.14-NVI). Grande era sua preocupação em anunciar a Palavra: “Vamos para outro lugar, para os povoados vizinhos, para que também lá eu pregue” (Mc 1.38-NVI). O conselho de Paulo a Timóteo foi: “Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar, que maneja corretamente a palavra da verdade” (2 Tm 2.15-NVI).

## 6. DEVOLVENDO A DEUS: O OFERTÓRIO

A prática da contribuição no serviço de adoração vem desde o Antigo Testamento. Por meio das ofertas a comunidade agradece a Deus de modo voluntário por todos os seus favores (PAYNE, 2015). A Palavra de Deus aconselha: “Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos” (Pv 16.3-NVI). Isso pode ser feito através do ofertório no culto dominical.

Ofertar é um gesto de amor pelo cuidado divino. Deve ser com alegria e disposição interior: Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria (2 Co 9.7-NVI). Muitas vezes até mesmo sacrificialmente: “No meio da mais severa tribulação, a grande alegria e a extrema pobreza deles transbordaram em rica generosidade. Pois dou testemunho de que eles deram tudo quanto podiam, e até além do que podiam” (2 Co 8:2,3-NVI).

O reino de Deus avança graças as generosas contribuições do povo. Payne (2015, p.69) escreve: “[...] As dádivas generosas [...] são uma das mais claras evidências do seu amor por Deus e do compromisso com a expansão do seu Reino. No dia do Senhor o povo da aliança é conclamado a oferecer a Deus ofertas de gratidão: No primeiro dia da semana, cada um de vocês separe uma quantia, de acordo com a sua renda (1 Co 16.2-NVI).

## 7. SINAIS E SELOS DA ALIANÇA: OS SACRAMENTOS

No culto reformado há espaço também para celebrar os sacramentos. Para Calvino, os sacramentos são testemunhos da graça de Deus e selos que consolam, fortalecem e animam o seu povo (CALVINO apud MAIA). Definição semelhante pode ser encontrada na



Confissão Belga: “[...] Os sacramentos são os sinais e selos visíveis de algo interior e invisível, por meio dos quais Deus opera em nós por pelo poder do Espírito Santo” (AS TRÊS FORMAS DE, 2009, p.39). Os sacramentos apontam então para algo interior, realizado por obra do Espírito.

A circuncisão judaica (Gn 17) foi substituída pelo batismo cristão: Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo (Mt 28:19-NVI). E a Páscoa judaica (Ex 12) deu lugar a Santa Ceia: Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, deu graças, partiu-o, e o deu aos discípulos, dizendo: “Tomem; isto é o meu corpo. Em seguida tomou o cálice, deu graças, ofereceu-o aos discípulos, e todos beberam (Mc 14:22,23-NVI).

Através dos sacramentos Deus oferece sua graça ao adorador. Nas palavras de Frame, “[...] O que a Palavra representa para os ouvidos, os sacramentos representam para nossos olhos e também para os demais sentidos físicos” (2006). A pregação da Palavra e sacramentos caminham de mãos dadas: No primeiro dia da semana reunimo-nos para partir o pão, e Paulo falou ao povo (At 20:7-NVI).

## 8. AS BÊNÇÃOS (INICIAL E FINAL)

Na liturgia reformada há início com a chamada à adoração e encerramento por meio da bênção. De acordo com Payne (2015, p.87) bênção “[...] vem do latim *benedicere*, que significa abençoar [...] é o pronunciamento autoritativo da bênção divina de Deus sobre seu povo”. É um modo em que Deus demonstra ser seu povo propriedade sua unicamente e que esse povo está sob seu nome, isto é, suas bênçãos (FRAME, 2002). Essa bênção deve vir unicamente da Palavra Inspirada de Deus.

Infelizmente essa prática tem sido abandonada em algumas comunidades. Outras vezes substituídas por um simples “boa noite” ou até mesmo pelos avisos comunitários, sendo desse modo transformada em algo informal e vazio. As bênçãos precisam ser redescobertas, dado seu grande significado teológico e pastoral:

Cada Dia do Senhor, quando se disser à sua congregação que receba a bênção no encerramento do culto público, receba-a com alegria exuberante, fé sincera e o claro





entendimento do que está ocorrendo. Tenha a certeza e a consolação de que o próprio Deus está impondo sua bênção divina sobre seu povo, a saber, sobre nós, que fomos redimidos pelo sangue da interna aliança em Jesus Cristo, nosso Senhor. A ele seja a glória, agora e para sempre (PAYNE, 2015, p. 89).

Um dos textos litúrgicos encontra-se no Antigo Testamento, denominado de bênção araônica: O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e te conceda graça; o Senhor volte para ti o seu rosto e te dê paz (Nm 6:24-26-NVI). Um outro conhecido texto está no Novo Testamento, chamado de bênção apostólica: A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês (2 Co 13:14-NVI).

## Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo entender os elementos culto cristão. Entendemos que a razão para tal estudo ocorre diante das mudanças litúrgicas ocorridas nas últimas décadas e devido a importância de um retorno ao ensino bíblico. Para tanto lançamos mão de importantes autores e obras sobre liturgia reformada.

Observamos que os elementos do culto cristão devem originar-se unicamente da Palavra de Deus, conforme professam nossos Símbolos de Fé. Os principais elementos do serviço de adoração são o chamado à adoração, as orações, o cântico de Salmos e hinos, as leituras da Palavra, a confissão de pecados, o sermão, as ofertas e as bênçãos.

Entendemos que a adoração comunitária se trata de um tema prático na vida do povo de Deus. Por abranger vários elementos, dificilmente se esgotará o assunto. Cada elemento aqui abordado poderá ser trabalhado de modo individual em futuros projetos de pesquisa. Desse modo haverá uma maior contribuição para o reino de Deus.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**AS TRÊS FORMAS DE UNIDADE DAS IGREJAS REFORMADAS.** Recife: Clire, 2009.



**BÍBLIA SAGRADA. Nova Versão Internacional.** São Paulo: Editora Vida, 2007.

CALVIN, John. **Commentary on the book of the prophet Isaiah.** Grand Rapids: Baker Book House, 1996.

CALVINO, Juan. **Sermones sobre Job.** MI: T.E.L.L, 1988.

CALVINO, João. **O profeta Daniel.** São Paulo: Parakletos, 2000.

\_\_\_\_\_. **Exposição de Efésios.** São Paulo: Parakletos, 1998.

\_\_\_\_\_. **Exposição de Hebreus.** São Paulo: Parakletos, 1997.

\_\_\_\_\_. **As Institutas ou tratado da religião cristã: Volume 3.** São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985.

\_\_\_\_\_. João. **As institutas ou tratado de religião cristã: vol.4.** São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985.

\_\_\_\_\_. João. **As Institutas: edição especial com notas para estudo.** São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

COSTA, Hermisten. **Pensadores cristãos: Calvino de A a Z.** São Paulo: Editora Vida, 2006.

ERICKSON, Millard. **Dicionário Popular de Teologia.** São Paulo: Mundo Cristão, 2012.

FRAME, John. **Em espírito e em verdade.** São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

GRUDEM, Wayne. **Teologia Sistemática: Exaustiva e Atual.** São Paulo: Edições Vida Nova, 1999, p.00

**ORDAINED SERVANT.** Carson: Christian Education Committee of the Orthodox Presbyterian Church, vol. 3, October 1993.

PAYNE, John. **No esplendor da santidade: redescobrimdo a beleza da adoração reformada para o século XXI.** Recife: Clire, 2015.

VANDERPYL, D. G. **Liturgia Reformada.** Hamilton: Edição do Autor, 1989.

